

As previsões são otimistas para o setor sucroenergético de Pernambuco em relação à safra 2021/2022. Quando comparado aos números da safra anterior, a estimativa do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Pernambuco (Sindaçúcar-PE) é de que haja um incremento de cerca de 2,15%, quanto ao esmagamento da cana destinada às produções de açúcar, etano anidro e hidratado e energia de biomassa.

Já iniciada na Mata Norte, a safra 2021/2022 deve se estender até março do próximo ano. O esmagamento total de cana deve atingir 11,983 milhões de toneladas, segundo o presidente do Sindaçúcar-PE, Renato Cunha. Caso o resultado seja atingido, o valor supera as 11,731 milhões de toneladas da safra passada.

As chuvas devem contribuir para os números da safra atual. O levantamento referente aos meses de janeiro a agosto deste ano apresentou precipitações mais intensas na Mata Sul, com abril e maio se destacando com os melhores níveis. O mês de agosto também vem registrando melhor pluviosidade com relação a junho e julho, mostran-



Previsão é que sejam produzidas 940 mil toneladas de açúcar

EMBRAPA/DIVULGAÇÃO

Safra da cana-de-açúcar deve crescer 2,15% em Pernambuco

A estimativa do Sindaçúcar é que 1,983 milhões de toneladas de cana sejam esmagadas em 2021/2022

do que a precipitação no estado teve grandes variações. Dependendo da localidade, com oscilações de 90 a 220 milímetros, em média, por mês.

A safra 2021/22 deve resultar, se confirmadas as estimativas, em 940 mil toneladas de açúcar, superando as 872,3 mil to-

neladas da última safra, e cerca de 362 milhões de litros de etanol, acima das anteriores 357,8 mil toneladas. E a exportação de açúcar para o mercado internacional pode chegar a 40% da produção total. O volume será escoado, principalmente, pelos portos do Recife

e de Suape.

DRAGAGEM

Segundo Renato Cunha, as obras de dragagem no Porto do Recife devem fazer diferença no escoamento da produção do açúcar. "Acreditamos que as obras serão fundamentais, principal-

mente se forem concluídas até final de outubro, já que o setor vem perdendo competitividade em sua plataforma de exportações, para outras origens do Nordeste, em função das restrições dos níveis atuais do calado do porto", disse o presidente do Sindaçúcar-PE.